

# Síndrome de ODESSA.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *Síndrome de ODESSA*. *Jornal Oficina de Idéias*, Feb01, 13-13.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/9>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/rkv>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

## Síndrome de ODESSA

Néliton Azevedo  
Economista, Doutor em Educação  
Especialista em Relações Internacionais  
Editor da Revista Práxis

Prezado Leitor, convido você a, juntos, mensalmente, observar-mos esse nosso atribulado, complicado e intrigante mundo que nos abriga e alimenta. De fé e esperança. Hoje, falo sobre o Chile, esse Chile que se espalha por toda a América Latina, sobre impunidade e punição.

Em um livro escrito pelo novelista italiano Curzio Malaparte, *A Pele*, são descritos os métodos dos nazi-fascistas croatas, chamados *ustachis*, durante a Segunda Guerra Mundial, na Iugoslávia pré-socialista. Sob as ordens do comandante Dinko Ljubomir Sakič, os fascistas *ustachis* arrancavam os olhos dos prisioneiros confinados no Campo de Concentração de Jasenovac. As histórias descritas no livro são reais, seus personagens existiram, muitos sobreviveram até aos dias de hoje, entre algozes e vítimas. Após a vitória dos Aliados, Sakič conseguiu escapar, protegido e envolto no manto que abrigou inúmeros oficiais nazistas necessários ao 'mundo livre' e ao acúmulo de forças da Guerra Fria (como Martin Bormann e Lübke, amparados pela ODESSA).

Em Junho de 1998, Sakič foi detido na Argentina e extraditado para Zagreb, posto diante de um Tribunal Internacional que o acusou da morte de cerca 2 mil prisioneiros. A pena, datada de Outubro de 1999, afirma que Sakič violou o Direito Internacional, assassinando e torturando civis e prisioneiros. Disse o Juiz Drazen Tripalao, Presidente do Tribunal de Zagreb: "Esta condenação deve servir de alerta a todos os que cometam crimes de guerra contra populações civis: cedo ou tarde, terão que comparecer ante a Justiça, e seus crimes não caducarão". Repetindo Zagreb, também em Outubro de 1999, a Justiça Francesa condenou o nazista Maurice Papon, aprisionado na Suíça e extraditado à França após pedido da Justiça Francesa. Papon é responsável pela deportação e envio de 1.500 judeus franceses aos Campos de Concentração, durante o governo pró-nazista de Vichy.

Quando receberam as condenações, Sakič completava 78 anos e Papon cerca de 90 anos de idade. Podemos perguntar que ocorreria se zelosos advogados e temerosos políticos e autoridades internacionais levantassem as 'questões humanitárias' para impedir a condenação destes criminosos aludindo à 'sua avançada idade' ou 'precário estado de saúde'?

Assim, se o general-ditador chileno Augusto Pinochet não se apresenta ao Juiz devido 'à sua avançada idade' ou 'precário estado de saúde', anuncia-se que este poderá ser interrogado em sua Casa de Campo. Algumas perguntas que gostaríamos de ver respondidas pelo ilustre 'senador vitalício': Quem e quantos estavam ao lado de Pinochet? Que forças sociais estavam 'solucionando seus problemas' através da derrubada sangrenta do Governo Allende e da instauração da ditadura? Quem os apoiava? Dentro e fora do Chile? Quais as conexões internacionais que lhes davam respaldo? Quantas e quais ordens eram escritas em inglês e traduzidas ao espanhol, para serem cumpridas?

A Opinião de Alvaro García, Ministro Secretário do Presidente chileno Ricardo Lagos, sobre a questão Pinochet é clara: "O que interessa ao Governo é que seja fortalecida a unidade nacional através dos desafios do futuro, não tratando de construir uma visão comum do passado" ("Lo que al gobierno le interesa es que se fortalezca la unidad nacional a través de los desafíos del futuro, no tratando de construir una visión común del pasado" - recolhido do jornal chileno *La Jornada*, 05/09/2000). Opinião que 'coincide' com a de Pinochet: "Olhar para o futuro e deixar para trás as divisões do passado..." ("Mirar hacia el futuro y dejar atrás las divisiones del pasado..."). Ou seja, o esquecimento complacente de tudo o que as sociedades aprenderam a esperar: uma ação punitiva e justa sobre

os horrores do passado e seus autores. Passado nem tão distante, Pinochet agiu 30 anos após Sakič e Papon.

A Europa não é a América Latina. Aqui as Leis de Anistia como a de 'Ponto Final' e 'de Obediência Devida' funcionam, cumprem seu papel. Revivem e repetem a ODESSA. Até quando?

Que os ventos andinos ultrapassem as fronteiras continentais e inspirem nossa vontade de conhecer e merecer nosso passado. Com as palavras escritas com indignidade e esperança, por "mãos anônimas, mãos do povo", em um muro na cidade de Buenos Aires:

"NUNCA MÁS IMPUNIDAD A LOS GENOCIDAS  
NUNCA MÁS SILENCIO, DOLOR, INJUSTICIA Y MUERTE  
POR UNA JUSTICIA UNIVERSAL MÁS ALLÁ DE LAS FRONTERAS"